

# MAPEAMENTO DOS ARQUIVOS ESCOLARES: HISTÓRIA, MEMÓRIA E PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS

**Eva Cristina Leite da Silva**

Professora na Universidade Federal de Santa Catarina, atua no curso de  
Graduação em Arquivologia  
E-mail: eva@cin.ufsc.br

**Resumo:** O presente artigo tem como propósito abordar o início do mapeamento da escrituração escolar, visando demonstrar a formação tipológica dos arquivos das Escolas Estaduais de Florianópolis, SC, e suas atuais organizações (físicas e intelectuais). O arquivo deve indiciar a história de seu produtor, de cada organização institucional e a sua documentação possibilita e fomenta inúmeros questionamentos, por exemplo, das práticas escolares. Entretanto, as fontes que compõe estes arquivos ainda são pouco conhecidas e reconhecidas como possuidoras de valores históricos, em consequência há eliminação indiscriminada de documentos. É urgente e essenciais intervenções de pesquisadores da arquivologia (e de demais áreas), em prol da preservação e disponibilização documental.

**Palavras-chave:** Arquivo. Gestão documental. Administração de arquivos. Preservação.



## 1 INTRODUÇÃO

Na literatura infantil são comuns as narrativas ou abordagens do tema “mapa”, muitas vezes correlacionadas ao “mapa do tesouro”. Aqui se propõem uma reconstrução destas abordagens, do mapa do tesouro escondido e, ou desconhecido. Todavia, não mais traçada pela literatura infantil, pelo imaginário,

pelos sonhos, mas pela fundamentação científica possibilitada através de estudos e pesquisas da arquivologia. Ainda sim, com o apoio da força/vontade da preservação de todos os tesouros, em especial os produzidos e acumulados pela nação humana, seus registros históricos, muitos em suportes impressos, contemporaneamente, outros muitos em suportes físicos digitais.

Tem-se como objetivo construir um mapa da real situação dos registros históricos acumulados em função das práticas humanas, mas quantas são estas práticas? Quantos mapas seriam necessários construir e reconstruir? Inúmeros, certamente. No entanto, o objetivo delineado é referente a tesouros produzidos por crianças, jovens, adultos e idosos, em um universo particular e social, o escolar.

As experiências de investigação no que tange à história cultural têm demonstrado a importância de releituras da história das instituições e um novo olhar para suas materialidades, estas investigações ou releituras procuram olhar, inclusive a escola, buscando compreendê-la nas suas diversas tessituras - constituição, representação, identificação, consolidação, apropriação, etc. E novos parâmetros são buscados, em especial novas fontes, as fontes documentais primárias.

É possível através de um tesouro (impresso ou digital) ativar memórias (reconstruções de memórias), remeter para

inúmeras lembranças escolares, recordações de práticas cotidianas, de histórias. Mas, o que tem permanecido como registro destas práticas nos arquivos escolares? Ou seja, o que compõem o acervo documental das escolas? Que tipologias, classificações e usos documentais prevalecem?

## **2 DIREITO À INFORMAÇÃO**

O direito à informação é garantido pela Constituição, é “(...) assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional;” (BRASIL. CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, Cap.I, Art. 5º, parágrafo XIV). Entretanto, literaturas das ciências humanas e aplicadas têm demonstrado a falta de políticas públicas eficientes em prol da informação como bem público. Neste aspecto, os profissionais da arquivologia e demais pesquisadores podem assumir papel fundamental, tanto em relação ao conhecimento científico, técnico e administrativo para a salvaguarda da informação (gestão documental nas fases corrente, intermediária e permanente), quanto à co-responsabilidade pelo direito e acesso à informação (garantia de cidadania).

A sociedade contemporânea vive o marco da informação e do conhecimento como bem de consumo em uma ‘nova comunicabilidade e uma nova sociabilidade’ (Barros, 2003), mas

muitas vezes sem orientações educativas voltadas para a produção, seleção, preservação e disponibilização documental.

Verão ou inverno, é sempre gelado; os dedos se entorpecem ao decifrá-lo ao mesmo tempo em que se tingem de poeira fria no contato com seu papel pergaminho ou chiffon. É pouco legível a olhos mal exercitados ainda que às vezes venha revestido de uma escrita minuciosa e regular. Encontra-se sobre a mesa de leitura, geralmente em pilha, amarrado ou cintado, em suma, em forma de feixe, os cantos carcomidos pelo tempo ou pelos roedores; precioso (infinitamente) e danificado, manipula-se com toda delicadeza por medo que um anódino princípio de deterioração se torne definitivo. Ao primeiro olhar, é possível saber se já foi ou não consultado, uma única vez que seja, desde sua conservação. Uma pilha intacta é fácil de reconhecer. Não por seu aspecto (pode ter-se mantido ao abrigo por longo tempo entre porões e inundações, guerras ou débâcles, geadas e incêndios), mas por esse modo específico de estar uniformemente recoberta por uma poeira não volátil que se recusa a dissipar-se ao primeiro sopro, fria escama cinzenta depositada pelo tempo. Sem outro vestígio a não ser aquele muito pálido da faixa de tecido que a circunda e a retém em seu meio, vergando-a imperceptivelmente. (FARGE, 2009, p.9-10)

Com base nestes aspectos e com o foco nos arquivos escolares, é raro observar orientações educativas voltadas ao valor dos documentos escolares e a necessidade da gestão, seja porque os documentos estão afastados dos olhos, esquecidos em porões ou caves; ou por serem considerados “(...) pouco legível a olhos mal exercitados (...)”, o fato é que eles vivem sempre “gelados”.

Em muitos casos, exatamente como apontados por Farge, amarrados, deteriorados. Entretanto, há no Brasil, Portugal, Espanha e em outros países, preocupações pontuais, mas

marcantes, a respeito da valorização das fontes, “novas fontes” que até poucos anos eram relegadas ao esquecimento ou ao pó, e que hoje em ruptura com um paradigma, supõem uma importante “virada epistemológica e social”, segundo Escolano (2007). Essa virada permite um novo estatuto aos documentos, que deixam de ser excluídos do “museu da memória protegida” ao serem incluídos na utensilagem de ensino, no catálogo dos bens descritos, que presta atenção também aos elementos empíricos (SILVA, 2010).

Tais estudos se encontram intimamente relacionados às pesquisas em ciências humanas e aplicadas, somente os estudos interdisciplinares proporcionam estudos vivos e pesquisas que se vêm afirmando fortemente na intersecção destas áreas.

A arquivologia especificamente traz aos estudos e às pesquisas em educação, história, sociologia, biblioteconomia, administração, etc., a preocupação com a qualidade da gestão documental (produção, avaliação, preservação disponibilização), vista hoje como necessária para a conservação e o estudo das fontes documentais (que exige leituras prudentes).

### **3 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

Frente à importância e o direito de acesso à informação como meio de reelaboração do conhecimento e a responsabilidade

pelo ensino ou disseminação de uma educação patrimonial às gerações, há a urgente necessidade de ações em prol da temática dos arquivos escolares.

Uma das ações que tem configurado papel importante é a construção de inventários de fontes, atrelado ao trabalho de conscientização social do valor documental e a todo o processo de organização de um acervo (identificação, higienização, classificação, descrição, acondicionamento, preservação, divulgação). Inseridos nesta temática, podemos salientar alguns trabalhos como Menezes, Silva, Teixeira e Pinheiro (2009), Moraes e Alves (2002), Magalhães (2001), entre outros, com maior ou menor grau de desenvolvimento no que tange a organização dos acervos.

Também integra a estes trabalhos a pesquisa que vem sendo desenvolvido por uma equipe de pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), (docente e discentes<sup>1</sup> do curso de graduação em Arquivologia), com o mapeamento dos arquivos escolares de instituições públicas Estaduais da Cidade de Florianópolis. Arquivos que muitas vezes estão relegados ao pó, mas que são constituídos por fundos documentais que indiciam histórias, testemunhos e memórias de

---

<sup>1</sup> Durante o primeiro semestre participaram as discentes Camila Schwinden Lehmkuhl, Karina Orige Coelho, Suélem Chrystina Leal da Silva e Wagner Capistana Santos.

práticas cotidianas. Portanto, é preciso preservá-los respeitando a normatização arquivística, “(...) [o] arquivo supõe o arquivista; uma mão que coleciona e classifica (...)” (FARGE, 2009, p.11), pesquisa, estuda, classifica em um trabalho de reconstrução crítica e não casual de ordenação das fontes.

#### **4 MAPEAMENTO**

Respaldo por uma fundamentação teórico-metodológica interdisciplinar as atividades de pesquisa tem possibilitado o mapear da situação de alguns acervos de escolares. É buscado conhecer a situação real das unidades, os lugares de guarda documental, ou seja, os arquivos e descrever em linhas gerais o que existe ou persiste para a guarda permanente. Acompanham as pesquisas indagações como: do que são constituídos os arquivos? Quais informações podem ser encontradas nestes lugares? Como estão organizadas e armazenadas as fontes documentais? Como é o acesso e consulta aos documentos? Como é a seleção e eliminação documental?

Para além dos conteúdos são levantadas informações dos suportes, tipos de livros, divisão, escrita, etc. Pode ser este mapear um importante passo para a construção nas Escolas de uma visão favorável à qualidade em gestão documental, o que contribui indiscutivelmente para a gestão escolar em seu todo, também para

a aprendizagem em sala de aula (documentos/informações históricas como material didático), e para educação patrimonial. Já fora vivenciado em sociedades períodos em que “(...) [a] *higiene dos corpos deve[ria] ajudar a educação das almas. (...)*” (Hébrard, 2009, p.7), contemporaneamente, que a “higiene” e, ou organização dos arquivos ajude a educação patrimonial, o mantém da história e da memória em seus diferentes suportes, e assegure a todos o direito a informação.

Uma das formas de acesso e conhecimento a respeito dos referidos arquivos é através do levantamento descritivo das fontes existentes nas Escolas e, ou dos inventários, como já abordado. Um trabalho que exige conhecimentos e comprometimento com o patrimônio documental escolar, que está em risco, segundo apontamentos de inúmeros estudos (Silva, Menezes, Moraes, Belloto, Escolano, etc).

As atividades de mapeamento dos arquivos e construção de inventários são contributivas para as Escolas e a sociedade como um todo, propicia a integração ou aproximação entre universidade e sociedade, é campo fecundo para o desenvolvimento de pesquisas (iniciação científica, trabalho de conclusão de curso, mestrado, doutorado, etc.) e para o exercício prático das atividades do profissional da arquivologia, atento às suas competências e conhecimentos (gestão documental em todas

as fases de vida, o que pressupõem acompanhamento documental desde seu nascimento, organização e desenvolvimento do acervo, classificação, descrição, avaliação, preservação, acondicionamento, eliminação, acesso à informação, disseminação da mesma, etc.). Ou, seja, contribui na luta em prol do direito de acesso as informações, com ênfase no ciclo: produção – guarda – avaliação – eliminação – preservação – acessibilidade das informações, de acordo com técnicas e concepções existentes na área arquivística. Assim,

*(...) além da salvaguarda de tais documentos, cuja importância histórica é urgente situar com objetividade, é igualmente preciso criar condições para que ele constitua uma viva memória da escola e do ensino, e quem sabe? – também lugar e ocasião de reatamento afetivo com o caos das nossas primeiras despedidas. (...)* (FERNANDES, 2004, p.132).

Conhecer o que foi e é produzido pelas escolas está relacionado à compreensão cotidiana de usos e costumes das práticas escolares. Por isso, o arquivo não pode ser visto apenas como unidade que guarda a documentação “antiga”, mas sim, como unidade que gerencia e auxilia o fluxo da informação. A atuação desta unidade pode e deve estar co-relacionada a todas as atividades cotidianas da escola que gere informação registrada em diferentes suportes (ainda com primazia do impresso).

Todavia, como garantir todo o ciclo de vida documental, ou seja, como preservar os documentos criados hoje (possuidores

de valores probatórios e históricos) até a guarda permanente, mantendo sua integridade e acessibilidade?

Tendo como apoio, o atual contexto social e a literatura arquivística, é a gestão documental qualitativa, a gestão do arquivo como parte integrante da unidade escolar a possibilidade para tal desafio. Outro caminho é turvo. Com isto, a ênfase na importância de atividades voltadas para área de planejamento e administração da unidade de arquivo (em suas fases corrente, intermediária e permanente).

As atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pela equipe da UFSC estão centradas nas fases intermediária e histórica/permanente dos arquivos, por serem as mais susceptíveis ao descarte indiscriminado e suas informações geralmente inacessíveis. Isto geralmente ocorre porque as informações dos documentos já prescreveram seus valores probatórios legais e não são mais utilizadas no cotidiano das instituições, todavia, com grande frequência, outros valores históricos foram agregados aos documentos.

Para identificar e discutir problemas de tão grande envergadura é proposto o desenvolvimento das atividades para mapear os arquivos de determinadas Escolas localizadas em Florianópolis/SC, selecionadas em primeira instância segundo

suas respectivas datas de criação e instalação, com predominância para as mais antigas.

A segunda instância de seleção é a relevância do histórico institucional e do acervo escolar para a Cidade (levantado pelos pesquisadores), assim como, a abertura da instituição para o levantamento documental e as possibilidades da equipe (número de integrantes do projeto, etc.).

O desenvolvimento das atividades está vinculado com a pesquisa, leitura e discussões a respeito da importância do arquivo e dos fundamentos teóricos metodológicos de sua organização (aspectos legais, administrativos, classificação e descrição ISAD(G) e NOBRADE, etc.). Assim como, as avaliações contínuas das atividades da pesquisa e extensão desenvolvidas em cada escola.

Das escolas é de fundamental importância o apoio para a execução das atividades em todo o seu período de desenvolvimento: disponibilização do acervo documental (intermediário e permanente); disponibilização de área física necessária para o trabalho de levantamento documental; compartilhamento dos dados de intervenções anteriores voltadas para o ciclo: produção, preservação, avaliação, acondicionamento e disponibilização documental ou informacional.

O processo de mapeamento requer também os recursos materiais de consumo: papel, lápis, caneta, borracha, régua, trinchas, pincéis, luvas, máscaras, tocas, jalecos, etc. E permanentes: computador, impressora, etc. Estes recursos podem/devem contar com parcerias, em especial entre Universidade, Escolas e também órgãos de fomento.

## **5 COMPARTILHAMENTO DOS RESULTADOS**

O resultado do mapeamento deve estar disponível para a sociedade como um todo e ser de interesse especial da comunidade escolar (interna), e da Universidade, em especial à arquivologia.

Através da participação dos pesquisadores em congressos, seminários, grupos de pesquisas, publicações de artigos, etc., são possíveis aprofundamentos das discussões da temática dos arquivos institucionais, o essencial papel do profissional em arquivos e a importância da multidisciplinariedade, e a necessidade de políticas públicas em prol dos arquivos. E inclusive para empreender em parcerias no desenvolvimento de outras etapas, para além do mapeamento, como planejamento e a gestão da unidade de arquivo, e do acervo documental (produção, organização física e intelectual, classificação, avaliação, descrição, acondicionamento, preservação, disponibilização, etc.).

## REFERÊNCIAS

BARROS, Maria Helena T. C. de. **Disseminação da informação: entre a teoria e a prática.** Marília, SP: s.n., 2003.108p.

BELLOTO, Heloísa Liberalli. Prefácio: Inventário dos acervos das escolas técnicas estaduais do Estado de São Paulo. In: MORAES, Carmen S. V.; ALVES, Júlia F. **Contribuição à pesquisa do ensino técnico no Estado de São Paulo: inventário de fontes documentais.** São Paulo: Centro Paula Souza, 2002, p.09-13.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** 1998. Disponível em: <  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm)>. Acesso em 12 ago. 2011.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAD(G):** norma geral internacional de descrição arquivística, adotada pelo Comitê de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia, 19-22 de setembro de 1999. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. 119 p. (Publicações técnicas, n. 49). Disponível em: <  
[http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/isad\\_g\\_2001.pdf](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/isad_g_2001.pdf)>.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE:** Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: <  
<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/nobra-de.pdf>>.

ESCOLANO, Agustín B. La cultura material de la escuela. In: BENITO, A. Escolano (ed.). **La cultura material de la escuela:**

En el centenario de la junta para la ampliacion de estudios, 1907-2007. Berlanga de Duero – Soria. 2007. p.15-27.

FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo**. São Paulo: EDUSP, 2009.120p.

FERNANDES, Rogério. A história e os seus registros: o que fazer com este museu? In: MENEZES, Maria Cristina (org.). **Educação, memória, história: possibilidades, leituras**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p.131-143.

HÉBRARD, Jean. **As bibliotecas escolares**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. 80p.

MENEZES, Maria Cristina (coord); SILVA, Eva Cristina Leite da; PINHEIRO, Maria de Lourdes; TEIXEIRA Jr., Oscar. **Inventário histórico documental, Escola Normal de Campinas (1903 – 1976): de Escola Complementar a Instituto de Educação**. Campinas, SP: FE/Unicamp, 2009. 299p.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal de; ALVES, Julia Falivene. (org.). **Contribuição à pesquisa do ensino técnico no Estado de São Paulo: Inventário de fontes documentais**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2002. 197p.

SILVA, Eva Cristina Leite. **Os registros da Escola Normal, Brasil e Portugal: histórias, memórias e práticas de escrituração no início do século XX**. Campinas, SP, 2010. 219p. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação.

## MAPPING SCHOOL ARCHIVES: HISTORY, MEMORY AND DOCUMENTS PRESERVATION

**Abstract:** This article approaches to the start the scholar records archives mapping with the aim to demonstrate the typological composition from Florianópolis, SC state schools and its current physical and intellectual organization. The archives must indicate the history of its producer, in this case, the institutional organization. The archives documentation allows and generates several questions, such as those concerning the school practices. However, the archives sources still remain roughly known and recognized as containing historical values. Thus, an indiscriminate discard of records are observed. Hence, it is critical, and concurrently essential, that researches from archival science and areas of interest intervene in favor of the conservation and availability of the documents, the mapping is one of the steps.

**Keywords:** Archives. Document management. Preservation. Archives administration.

*Originals recebidos em: 13/08/2011*

*Aceito para publicação em: 08/09/2011*

*Publicado em: 26/09/2011*